

EDITORIAL

Enquanto não levamos em conta os equilíbrios dinâmicos aos quais estamos sujeitos para existir, nós estaremos seguindo em direção ao nosso fim enquanto espécie. O universo pode ser infinito porque existe algo além da nossa possibilidade de visão, mas a terra é conhecida e finita, enquanto não encontrarmos outro local para depredar, nós precisamos cuidar deste aqui e agora.

ARTE



Registro realizado no interior de Marmeleiro, Paraná.

Difícil acreditar...

Li a notícia do Palácio do Planalto, “Temer defende modernização para alavancar agronegócio e economia”, publicada em 20/2/2017, “O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, explicou que o programa vai permitir, em poucos anos, duplicar a produção agrícola sem que o País perca a importância na pecuária.” Fiquei na dúvida porque o conjunto todo da natureza não funciona assim. Ou melhor, se tiver abundância logo em seguida vem à escassez para equilibrar tudo novamente.

Mais adiante outra declaração “Temos de ser ágeis, rápidos, eficientes e econômicos”, afirmou o ministro. “Para isso está chegando o Agro+, para que o Brasil seja mais rápido e eficiente nas suas decisões. O que nos interessa é ter mais produção de forma mais barata, mais eficiente e mais sustentável”.

Mais, mais e mais é isto que a notícia está trazendo e vem corroborar outras publicações sobre o aumento de produção por causa do aumento da população. Com a insensatez de dizer que isto é sustentável. Sofre mais quem sabe, por isso a ignorância é tão abundante. E acrescentaria que é difícil acreditar quando tudo o que se vê é destruição e mais destruição. Tempos atrás num discurso que ouvi no meio de uma reportagem dizia-se que não era preciso avançar sobre as florestas porque tínhamos derrubado tanto que estavam sobrando terras improdutivas. Seriam improdutivas ou exauridas?

A questão é próxima da conversa na bodega onde parei para pedir informações sobre uma caverna e cachoeira. Parei um pouco para conversar e os agricultores estavam lamentando a falta de água e que as chuvas quando vem são fortes demais. Como tínhamos uma visão comum de um pasto com erosão perguntei por que tinha que ser assim, se não tinha outro jeito.

Aí um deles disse que era só olhar um pouco mais abaixo e ver que daqui a pouco a solução seria aplainar e estava resolvido o problema. Isto é o que venho observando, áreas inteiras sendo destocadas, avançando sobre as áreas de proteção e tudo porque o dono da terra precisa produzir mais para sobreviver. O termo é sobreviver, porque se ele não precisa com a área que já produz então seria simplesmente ganância.

Assim, o discurso do ministro é um incentivador do aumento de produção e se não temos nenhum conhecimento a mais fazemos como sempre fizemos. Destruímos tudo e continuamos sendo colônia. Acreditando que ainda vamos ter terras virgens para explorar. Só que o nosso planeta é finito e tudo o que temos para nossa existência está aqui. E mais difícil ainda é acreditar que as pessoas queiram continuar assim, algo como um ditado popular que de sabedoria nestes tempos difíceis nada tem. “Onde comem dois comem quatro”.

Voltando a conversa do pasto com erosão, sugeri conhecerem os sistemas agroflorestais, conheço dois na região e eles também sabiam dos mesmos. Portanto técnicas e de baixo custo existem para tornar a produção agrícola um pouco mais sustentável. Será que o ministro sabe que elas existem?

Cláudio Loes
Especialista em Educação Ambiental

Doação de livros da BPP.

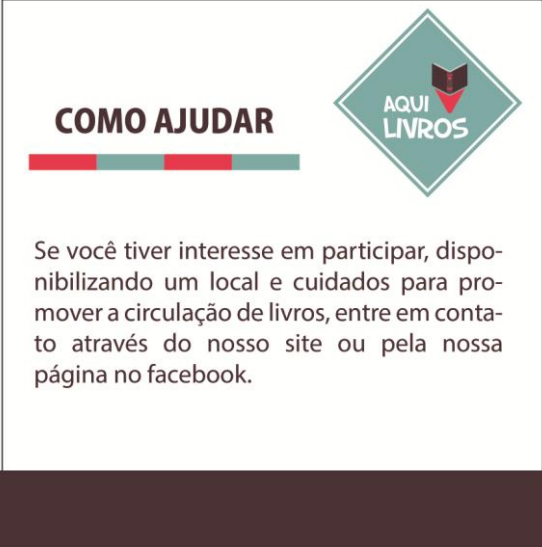
Biblioteca Pública do Paraná enviou publicações para o #AquiLivros. Agradecemos e em breve estarão sendo disponibilizados nos locais existentes.

Fonte: <http://aquilivros.religar.net/2017.html>


Aventuras com visitas.

O projeto Aventuras recebeu solicitação da TV Beltrão para uma matéria sobre indígenas na região Sudoeste do Paraná. No dia 22/2/2017 durante todo o dia foram visitados diversos locais com Guilherme Del Zotto e Deivid Fragatta.

Fonte: <http://aventuras.religar.net/passeios.html>



COMO AJUDAR



Se você tiver interesse em participar, disponibilizando um local e cuidados para promover a circulação de livros, entre em contato através do nosso site ou pela nossa página no facebook.

Cada autor é responsável por sua opinião emitida. Todos os artigos e imagens tem autorização de seus autores para publicação. Reprodução integral ou de partes do Religar Semanal entrar em contato para solicitar autorização. Para contato utilize o formulário: <http://www.religar.net/contato.html>